



# MUNICÍPIO DO BARREIRO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

### DELIBERAÇÃO

N.º 92/2022

**Reunião Ordinária da Assembleia Municipal realizada em 13 de dezembro**

**Voto de Saudação ao  
Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres  
(25 de novembro)**

O dia 25 de novembro foi instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres. Em Portugal, tem sido assinalado como um dia de alerta e de luta pelos direitos das mulheres, luta esta que está ainda longe de acabar, numa sociedade profundamente marcada pela cultura do machismo, dos papéis de género e da dominação masculina.

Ano após ano, os números da violência contra as mulheres continuam a envergonhar a sociedade portuguesa. De acordo com o Relatório Anual de Segurança Interna (RASI) mais recente, em 2021 a violência doméstica contra cônjuge ou situação análoga continuou a ser o crime mais participado em Portugal (26 520 queixas), representando 28,9% de todos os crimes contra pessoas praticados em Portugal. Sendo que do total de vítimas de violência doméstica, a maioria são mulheres e raparigas (74,90%), enquanto que a maioria dos denunciados são homens (81%). A violência nas relações de intimidade não se restringe aos atos de violência física. Manifesta-se também em gestos de violência ou controlo psicológico, sexual ou social. Ainda em contexto de namoro estas inúmeras violências estão presentes, e mulheres e raparigas são as suas principais vítimas.

A marca de género na violência sobressai também nos crimes contra a liberdade e a autodeterminação sexual, conforme demonstra o RASI 2021. O crime de violação aumentou 26% (+ 82 casos), em relação ao ano transato. 98,1% dos arguidos são homens e 94,3% das vítimas são mulheres. Nos casos de abuso sexual de menores, 95,6% dos arguidos são homens e as suas vítimas correspondem a 83,1% de raparigas e 16,9% de rapazes.

A estes registos faltam todos os casos que ficaram no silêncio.

Acresce que as mulheres mais pobres, as mulheres lésbicas, bissexuais e trans, as pessoas não binárias, as pessoas racializadas e as pessoas com deficiência são alvo de múltiplas violências. Sendo de referir a situação particularmente preocupante das mulheres trans. O *Trans Murder Monitoring* registou a nível mundial 327 pessoas trans assassinadas este ano, 95% das quais do género feminino, 36% das trans assassinadas na Europa eram imigrantes.

Em Portugal, o Observatório de Mulheres Assassinadas (UMAR) registou entre 1 de janeiro e 15 de novembro de 2022: 28 mulheres assassinadas, tendo 22 sido vítimas de femicídio em contexto de relações de intimidade, e 6 de assassinio, 3 em contexto familiar, 1 em contexto de crime, 1 em contexto de uma discussão pontual e 1 em contexto omissivo. Em 55% dos casos existia violência prévia contra a vítima, e esta violência era do conhecimento de terceiros. Em 7 já havia sido apresentada queixa às autoridades. Em 5 casos as vítimas já tinham sido ameaçadas de morte pelos homicidas. O relatório recorda o nome de cada uma das vítimas: Alda Guterres, Cássia Círiaco, Celestina Ferreira, Cláudia Serra, Cleidisaete Silva, Denise Rosa, Elsa Luz, Lucília Brandão, Madalena Macieirinha, Maria da Conceição Sousa, Maria Luísa, Maria Otília Borges, Marta Carvalho Santos, Olga Pires, Sandra Cristina Rocha, Sara Barros, Silvana Moraes, Sílvia Mendes, Sónia Marisa Barros, Susana Paula Amaral Sousa, Vânia Coelho e mulher não identificada, de 73 anos.

**A Assembleia Municipal do Barreiro saúda as iniciativas levadas a cabo no dia 25 de novembro, como a Marcha pelo Fim da Violência Contra as Mulheres, e o trabalho diário das associações, organizações não-governamentais, movimentos e serviços sociais do Estado que prestam apoio às mulheres vítimas de violência e lutam pela erradicação da violência na sociedade portuguesa e em todo o mundo.**

**Aprovada por maioria.**

Barreiro, 13 de dezembro de 2022

O Presidente da Assembleia Municipal do Barreiro,



André Alexandre Pinotes Batista